

Brasília ganha um monumento

DF - LAGO SUL

O MAIS NOVO CARTÃO-POSTAL DA CIDADE SERÁ UM PRESENTE AVALIADO EM R\$ 159 MILHÕES PARA OS BRASILIENSES E PARA O PAÍS. SEUS ARCOS IMITAM O MOVIMENTO DE QUICAR DE UMA PEDRA N'ÁGUA

Leandro de Souza

A 15 dias da sua inauguração, a Ponte Juscelino Kubistchek é considerada referência artística-arquitônica não só para a cidade, mas para todo o Brasil. A data da inauguração foi anunciada, sexta-feira última, pelo novo porta-voz do Palácio do Buriti, Paulo Fona. A monumental obra, que custou R\$ 159 milhões, tem um projeto arquitetônico que é único no mundo. Apesar de, segundo o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do DF (Crea-DF), a ponte se encaixar perfeitamente no grupo de monumentos do patrimônio cultural da humanidade que fazem parte de Brasília e de o governo declarar que, a obra potencializará o turismo na cidade, a Agência de Desenvolvimento do Turismo do DF (Adetur) não possui planos concretos para

explorar a beleza da Terceira Ponte do Lago.

O arquiteto e professor da Universidade de Brasília (UnB), Aleixo Furtado, foi convidado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e pelo Governo do Distrito Federal para ser o coordenador do concurso que escolheria o projeto da ponte. Aleixo Furtado conta que 63 equipes de todos estados brasileiros concorreram ao prêmio. O edital exigia que a obra se integrasse ao conjunto de monumentos desenhados por Oscar Niemeyer, considerado pela Organização das Nações Unidas (Unesco) patrimônio cultural da humanidade. O corpo de jurados que indicou o projeto do arquiteto carioca Alexandre Chan vencedor era composto por sete experientes e renomados arquitetos eleitos pelos membros do IAB. Dois arquitetos de Brasília, um do Amazonas, um de São Paulo, um do Rio de Janeiro e mais dois outros

nomes também da capital indicados pela Terracap, responsável pela obra, escolheram como ganhador do concurso o desenho que se assemelha à figura do movimento de quicar de uma pedra atirada n'água. "Do ponto de vista estrutural, plástico e de programa, o júri considerou o projeto como o melhor entre os 63 concorrentes", disse Aleixo. O coordenador, que também integrou o corpo de jurados, avalia o projeto vencedor bem superior aos demais. "O projeto foi destacadamente o melhor", afirmou o professor do curso de arquitetura da UnB.

Alexandre Chan conta que quase fica de fora do concurso. "Me inscrevi um pouco tarde pois o edital exigia que o projeto tivesse a autoria de um arquiteto em parceria com um engenheiro, eu não tinha um engenheiro e precisei encontrar alguém que topasse essa empreitada comigo", disse o arquiteto que há 37 anos exerce a profis-

são. Alexandre elaborou uma lista com o nome de três engenheiros, o primeiro a ser consultado foi o também carioca Mário Vila Verde. A afinidade foi tão boa que os outros integrantes da lista nem chegaram a ser procurados. Alexandre Chan possui outras importantes obras em seu currículo, entre as quais está o famoso Piscinão de Ramos, no Rio de Janeiro, que ficou conhecido no país inteiro por meio da novela O Clone. O Piscinão de São Gonçalo, igualmente na capital fluminense, que está em fase de conclusão e também é invenção de Chan. Contudo, o arquiteto diz que do ponto de vista artístico, a ponte Juscelino Kubistchek é a mais importante obra de sua carreira. Segundo Chan, um fato curioso sobre seu projeto foi a aceitação unânime da sociedade e de órgãos ligados à arquitetura e engenharia brasileira. "Todo projeto tem sua dosagem de

não receptividade, todavia, até meus adversários adoraram essa ponte", declarou Alexandre.

O arquiteto conta que a sua intenção era executar uma ponte que se encaixasse à paisagem e ao espírito de Brasília. "As curvas e arcos da ponte têm o propósito de lembrar a cidade e os traços do mestre maior, Niemeyer. Ela não tem a minha cara, a ponte tem a cara de Brasília", afirmou Chan. Ele afirma que o projeto poderia ser melhor elaborado, principalmente no que diz respeito à seus acessos, porém, o edital previa que o desenho deveria se limitar à ponte. "Infelizmente o edital determinava somente a construção da ponte, as margens do lago não entravam no projeto. Acredito que as entradas da ponte poderiam ser mais bem trabalhadas, é um local muito bonito com grande potencial de lazer", disse Alexandre Chan.

Ichirro Guerra

